

2.1 Sociedade e Meio Ambiente

Pedro Roberto Jacobi

Cláudia Fernanda Costa Estevam

As atividades humanas têm impactado o meio ambiente de maneira significativa, desde a Revolução Industrial até os dias atuais. A urbanização, a industrialização e o uso intensivo de bens naturais têm provocado muitos problemas ambientais, como a poluição do ar e da água, o desmatamento e as mudanças climáticas. **Esses impactos afetam não apenas o ambiente natural, mas também a saúde e o bem-estar das comunidades.**



A natureza é essencial para a vida no planeta, incluindo a vida humana. Ela fornece as energias, os fluxos, as potencialidades e as condições propícias para que a vida continue acontecendo de forma plena e equilibrada no planeta, sendo necessárias a sua valorização e proteção. Essa realidade também implica a obrigação de refletirmos sobre as relações entre a sociedade que construímos e o meio ambiente que nos envolve, uma vez que tais relações apresentam sinais evidentes de desrespeito e agressão.

Neste contexto, o movimento pela sustentabilidade ambiental **busca preservar a biodiversidade sem abrir mão do progresso econômico e social.** A sustentabilidade garante que os bens naturais sejam usados de forma responsável, atendendo às necessidades do presente sem comprometer o futuro. Para isso, é necessário **adotar estratégias que integrem a proteção ambiental com o desenvolvimento econômico e social.**



Entretanto, o **grande desenvolvimento científico, tecnológico e econômico ocorrido nos últimos séculos tem gerado impactos negativos sobre o meio ambiente**, colocando em risco até a existência humana. Mudanças no planeta, que antes eram naturais, agora são resultado direto da ação humana, que se torna cada vez mais agressiva. Os exemplos são muito: poluição do ar provocada por grandes indústrias, meios de transportes, queimadas, desmatamento, contaminação dos rios pelo despejo de esgotos e resíduos industriais, alagamento de grandes porções de terras.



Estes impactos e alterações nos ecossistemas têm comprometido bens indispensáveis e estratégicos para a vida humana como a água, afetando nossa Segurança Hídrica. **Todas as atividades humanas dependem, direta ou indiretamente, do uso da água.** Para além da sobrevivência biológica por meio do consumo direto, indústria, comércio, agricultura, enfim, todos os setores vinculados ao fornecimento de produtos e serviços dependem de água para a manutenção de suas atividades.

A água é um recurso essencial para a produção econômica e um insumo essencial para a produção de alimentos e energia, assim como de produtos manufaturados. Isso pode incluir práticas como a conservação de água, o uso de energias renováveis e a adoção de métodos de agricultura sustentável. Quando falamos em Segurança Hídrica, nos referimos à necessidade de equilibrar as demandas da sociedade, garantindo e protegendo os serviços básicos dos ecossistemas e a biodiversidade.

Os processos de degradação dos solos e da poluição atmosférica e hídrica comprometem as bacias hidrográficas que constituem sistemas fundamentais para o consumo humano da água, ampliando os danos à saúde. A falta de saneamento básico agrava a situação das populações mais vulnerabilizadas do campo, da floresta, ribeirinhos, das favelas, dos bairros populares e das periferias urbanas, sobretudo em contexto de mudanças climáticas, o que contribui para um cenário de **insegurança hídrica.***

Esta insegurança hídrica também se manifesta na ocorrência e aumento de risco de desastres, pois a água pode se tornar um vetor de insegurança para a população, tanto pelo seu excesso como pela sua escassez. Isto exige que se considere as zonas de risco associadas à água, que geralmente estão associadas a situações de secas extremas, aumento do nível do mar, cheias, inundações, alagamentos, deslizamentos de terras, entre outros desastres.

Este contexto exige que as sociedades sejam mais resilientes, desenvolvendo e reforçando sua capacidade de adaptação e recuperação aos impactos ambientais e climáticos. As **comunidades resilientes*** são aquelas que conseguem enfrentar desafios ambientais e se ajustar às mudanças de forma a proteger a saúde e o bem-estar de seus membros.

Para isto, é preciso uma **ação integrada e eficaz** baseada na participação de múltiplos atores, incluindo aqueles que são mais atingidos diante da sua vulnerabilidade, como as populações que habitam em áreas de risco, assentamentos precários, favelas, entre outros.

*GLOSSÁRIO

Insegurança hídrica:

Situação em que o acesso à água está comprometido, seja por sua escassez ou excesso.

Comunidades resilientes:

A ideia de resiliência, ao passo em que exalta o poder da resistência e enfrentamento popular às adversidades, é muitas vezes romantizada, ocultando as desigualdades estruturais que forçam populações vulneráveis a se adaptar a condições adversas, como a falta de direitos básicos e a negligência estatal. Se faz necessário questionar por que essas populações são sistematicamente colocadas em situações de risco.

